



CAPÍTULO 3

GESTÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS NA APRENDIZAGEM



TEMPOS E ESPAÇOS NA APRENDIZAGEM

A compreensão de que as possibilidades educativas estão por toda a parte implica o conceito de tempos e espaços escolares e, conseqüentemente, em sua gestão. A amplificação do olhar a respeito das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento em momentos e lugares distintos dialoga com o reconhecimento do estudante como um ser humano pleno e, assim, com a perspectiva holística da educação integral.

A EDUCAÇÃO INTEGRAL PROBLEMATIZA O CURRÍCULO AO INSERIR O ESTUDANTE NO CENTRO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS E BUSCAR DESENVOLVER NELE DIVERSAS DIMENSÕES FORMATIVAS. PARA ISSO, AMPLIA TEMPOS, ESPAÇOS E AGENTES EDUCATIVOS. AO INTEGRAR SABERES ACADÊMICOS E SABERES LOCAIS DE ONDE OS ESTUDANTES VIVEM, CAI A FRAGMENTAÇÃO CARTESIANA DE CONTEÚDOS EM MATÉRIAS OU DISCIPLINAS, E ENTRA EM CENA UMA DIMENSÃO INTEGRAL DO CONHECIMENTO.

GESTÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

Hoje, em geral, a experiência de estudantes, equipe da escola, familiares e demais atores da comunidade escolar está determinada a se concretizar em certos momentos e locais, compartimentados, hierarquizados e estanques – a exemplo de períodos de 50 minutos de aula e das salas divididas por disciplinas isoladas, organizadas em cadeiras enfileiradas.

Na visão contemporânea sobre gestão de tempos e espaços de estudiosos como Veiga, Perrenoud e Viñao – e também na concepção de educação integral e de cidade educadora – esta configuração precisa ser revista. Este posicionamento compreende que o conhecimento está por toda parte, e que cada estudante (e atividade) contém e demanda tempos específicos e particulares.

Isso fica ainda mais evidente com o surgimento de novas tecnologias: atualmente, os alunos fazem atividades pesquisando pelo celular, os professores podem avaliar seu desempenho digitalmente, uns incorporam novas ferramentas com mais facilidade do que outros... A relação do sujeito com a aprendizagem mudou, e os tempos e espaços relacionados a ela também precisam ser transformados.

ESPAÇOS NA ESCOLA EM (RE)CONSTRUÇÃO

A recente pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção, realizada pelo Porvir – que ouviu 132 mil jovens de 13 a 21 anos espalhados por todo o Brasil a respeito da escola atual ou da última em que estudaram – evidencia a necessidade de revisão dos espaços na educação. O que os participantes disseram:

#ALÉM DOS MUROS

“**ATIVIDADES DE INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE DO ENTORNO E VISITAS DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS AINDA ACONTECEM POUCO, MAS OS JOVENS DESEJAM TER EXPERIÊNCIAS FORA DA ESCOLA.**”

4 em cada 10 estudantes gostariam de receber projetos sociais na escola.

6 em cada 10 jovens dizem que visitas, passeios e trabalhos fora da escola **não podem faltar** na escola ideal.

4 em cada 10 jovens acreditam que, na escola ideal, **é importante** interagir com a comunidade do entorno.

RECEBER ORGANIZAÇÕES SOCIAIS (ONGS) NA ESCOLA



ATIVIDADES DE INTERAÇÃO COM COMUNIDADE DO ENTORNO



VISITAS, PASSEIOS E TRABALHOS FORA DA ESCOLA



#PRÉDIO E INFRAESTRUTURA FÍSICA

A TECNOLOGIA FAZ PARTE DA VIDA DOS JOVENS E ELES QUEREM UTILIZÁ-LA EM TODOS OS ESPAÇOS DA ESCOLA, NÃO APENAS EM UM LABORATÓRIO OU EM UMA SALA RESTRITA. EM SEGUNDO LUGAR NA LISTA DE PREFERÊNCIAS RELACIONADAS À ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA IDEAL APARECE 'BASTANTE ÁREA VERDE', O QUE MOSTRA QUE, PARA OS JOVENS, NÃO HÁ INCOMPATIBILIDADE ENTRE USAR TECNOLOGIA E INTERAGIR COM A NATUREZA. 99

O QUE NÃO PODE FALTAR

- 51% Tecnologia não só no laboratório de informática
- 44% Bastante área verde
- 42% Quadras e equipamentos esportivos
- 36% Adaptação para pessoas com deficiência
- 31% Espaços amplos e abertos que possam ser reaproveitados
- 30% Arquitetura sustentável
- 30% Prédio que garanta segurança
- 19% Prédio que garanta a privacidade
- 1% Outros

#O JEITO DA SALA DE AULA

Para provocar uma reflexão que fosse além da estrutura física, o Porvir pediu aos participantes que pensassem em quatro ambientes educacionais diferentes: a escola para aprender mais, a escola que respeita a individualidade de todos, a escola inovadora e a escola que deixa mais feliz. O que eles disseram sobre o jeito da sala de aula em cada uma delas:

A ESCOLA PARA APRENDER MAIS

- Poder usar ambientes internos e externos - **27%**
- Ter móveis e ambientes variados - **23%**

A ESCOLA QUE RESPEITA A INDIVIDUALIDADE DE TODOS

- Ter móveis e ambientes variados - **21%**
- Usar ambientes internos e externos - **19%**
- Carteiras em filas - **18%**

“ OS LIMITES DA SALA DE AULA TRADICIONAL COMO LOCAL DE APRENDIZAGEM DEVEM SER EXTRAPOLADOS, PARA QUE OS ALUNOS APRENDAM EM AMBIENTES INTERNOS E EXTERNOS. ”

A ESCOLA INOVADORA

- Ter móveis e ambientes variados - **32%**
- Poder usar ambientes internos e externos - **19%**

A ESCOLA QUE DEIXA MAIS FELIZ

- Ter móveis e ambientes variados - **30%**
- Poder usar ambientes internos e externos - **19%**

ACESSE A PESQUISA COMPLETA:
<http://bit.ly/porvir-escola-em-reconstrucao>



A DIREÇÃO NA GESTÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

Para que a unidade escolar acompanhe as transformações intrínsecas à educação – afinal, os próprios jovens estão sempre se reinventando – o diretor, principalmente, precisa estar atento à necessidade de a escola se ressignificar. Mudanças no que e no como ensinar podem implicar a reorganização dos espaços, do calendário, dos horários. Por isso, é importante que a direção fomente esse tipo de discussão entre os professores, de modo que toda a equipe possa, se necessário, repensar os tempos que regem a organização da unidade de ensino (para atividades educativas, planejamento, refeições, tempo livre etc.), os locais onde as atividades são realizadas (espaços coletivos, individuais, refeitório, pátio, biblioteca etc.), as pessoas e os materiais empregados, entre outros.

PARA RESSIGNIFICAR A ESCOLA:

REPENSAR TEMPOS

+

ESPAÇOS

+

RECURSOS HUMANOS

+

RECURSOS MATERIAIS

PARA DICAS DE COMO BUSCAR RECURSOS E EXPANDIR OS TEMPOS E ESPAÇOS EDUCATIVOS, BUSQUE INFORMAÇÕES SOBRE O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO (<http://bit.ly/mais-edu>).





EXPERIÊNCIA - CICLOS E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO, EM TODAS AS DIMENSÕES

Desde que foi criada, em 1992, a Escola da Serra, em Belo Horizonte (MG), vem se destacando por seu posicionamento inovador, que sobressai no que diz respeito a

tempos e espaços. O ensino é organizado em ciclos de formação; no Ensino Médio (também são oferecidos Educação Infantil e Ensino Fundamental), os três anos compõem um ciclo unificado. Já no começo deste período, os alunos têm acesso a todos os conteúdos e objetivos de aprendizagem que deverão percorrer. A partir disso, negociam com os professores o que estudarão em cada momento, com base em um roteiro de pesquisa pessoal e prazos pré-estipulados.

Os alunos podem levantar a hora que quiserem para consultar a biblioteca ou usar computadores em suas pesquisas, por exemplo, e se sentam em mesas de quatro

lugares para ajudarem uns aos outros. As instalações não são divididas em salas de aula tradicionais, mas em seis grandes ambientes de aprendizagem nas áreas de linguagens, arte, ciências naturais, matemática, ciências humanas e sociais e corpo e mente. Os familiares e a comunidade do entorno são sempre bem-vindos, a qualquer hora do dia.

Esta configuração resulta da compreensão de que a escola não existe apenas para transmitir conteúdos, mas para desenvolver os estudantes como seres humanos autônomos, em todas as suas dimensões além do intelecto, como criatividade, sensibilidade e consciência corporal.

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, Aurélio. Como elaborar boas pautas para as reuniões pedagógicas. In: Gestão Escolar. Edição 21. Formação. Coordenador, ago/set 2012. Último acesso em: 19 dez 2016.
- AMARAL, Aurélio; PADIAL, Karina. Com a palavra, as crianças. In: Gestão Escolar. Edição 32, jun/jul 2014. Último acesso em: 19 dez 2016.
- ASSENCIO, Claudia. Grêmios estudantis usam redes sociais contra evasão escolar em Piracicaba. In: Portal do G1 Piracicaba e Região, 12 out 2015. Último acesso em: 19 dez 2016.
- BASÍLIO, Ana Luiza. Como as escolas podem debater tragédias e conflitos com as crianças. In: Portal do Centro de Referências em Educação Integral. Reportagens, 19 nov 2015. Último acesso em: 19 dez 2016.
- BERALDO, Fernando; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. A gestão participativa na escola pública: tendências e perspectivas. In: Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, ano V, n. 10, jul 2007. Último acesso em: 19 dez 2016.
- BRASIL. Estatuto do Conselho Escolar. Brasília: Ministério da Educação, 2003. Último acesso em: 19 dez 2016.
- BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Último acesso em: 19 dez 2016.
- BRASIL. Planejando a Próxima Década – Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino, 2014. Último acesso em: 19 dez 2016.
- CAMILO, Camila; MEIRELLES, Elisa (ed). Volta às aulas: como organizar a recepção dos alunos. Para integrar os alunos novos e receber bem os antigos, é preciso planejamento e cuidado. In: Portal da Revista Nova Escola. Formação, ed 249, jan 2012.
- EI – EDUCAÇÃO INTEGRAL. Clubes Juvenis garantem percurso de aprendizagem autônomo em Santos. In: Portal do Centro de Referências em Educação Integral. Experiências, 13 out 2015. Último acesso em: 19 dez 2016.
- EI – EDUCAÇÃO INTEGRAL. Grêmios Estudantis, um exercício de cidadania promovido pela escola. In: Portal do Centro de Referências em Educação Integral. Na Prática. Conteúdos, s/d. Último acesso em: 19 dez 2016.
- EI – EDUCAÇÃO INTEGRAL. Na Prática. In: Portal do Centro de Referências em Educação Integral. Gestão da Escola. São Paulo, 2013. Último acesso em: 19 dez 2016.
- ELOS EDUCACIONAL. Observação de aula. In: Portal do Elos Educacional. Sou Diretor ou Coordenador de Instituição Escolar. Gestão para a Aprendizagem. São Paulo, s/d. Último acesso em: 19 dez 2016.
- ESCOLA DA SERRA. Portal da Escola da Serra. Belo Horizonte, s/d. Último acesso em: 19 dez 2016.
- FARIA, Ernesto; MADALOZZO, Regina (coord). Excelência com Equidade – As lições das escolas brasileiras que oferecem educação de qualidade a alunos de baixo nível socioeconômico. São Paulo: Fundação Lemann, Itaú BBA, 2015. Último acesso em: 19 dez 2016.
- FAZ SENTIDO. Currículo e Práticas Pedagógicas. In: Plataforma Faz Sentido. Estudos. São Paulo, 2015. Último acesso em: 19 dez 2016.
- FLEURY, Luciana. 5 dicas para ajudar seu filho na entrada do 6º ano. O primeiro ano do Ensino Fundamental 2 é repleto de novidades. Veja como ajudar seu filho a se adaptar a elas. In: Educar para Crescer. Comportamento. 20 jan 2015. Último acesso em 19 dez 2015.
- FRAGO, Antônio Viñao; ESCOLANO, Agustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
- GLOBAL EDUCATION LEADER'S PROGRAM. Recriando a educação: Transformando sistemas de educação. Módulo de Inovação do GELP. São Paulo: Fundação Telefônica, 2014.
- INEP. Melhores práticas em escolas de Ensino Médio no Brasil. Brasília: INEP, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2Kv5QEJ>. Último acesso em: 14/03/2017.

- INGHAM, Adrian. O Sistema de formação de lideranças escolares da Inglaterra: possíveis alternativas para o Brasil. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2015.
- INSTITUTO UNIBANCO. O que fazer para aproximar família e escola. In: Boletim Aprendizagem em Foco, n. 9, abr 2016, disponível em: <http://bit.ly/aproximar-familia-escola>. Último acesso em: 14 mar 2017.
- INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Perfil dos diretores escolares. In: Portal da Fundação Victor Civita. Estudos e Pesquisas Educacionais, s/d. Último acesso em: 19 dez 2016.
- LOPES, Marina. Escola também deve levar o sono em consideração. In: PORVIR – Inovação e Educação. São Paulo, 4 maio 2015. Último acesso em: 19 dez. 2016.
- LOPES, Marina. ‘Sem líderes capacitados não vamos melhorar o sistema’. In: PORVIR – Inovação e Educação. São Paulo, 11 jun 2015.
- MENDONÇA, Camila. O líder da escola. In: Revista Educação. Gestão, 04 mar 2013. Último acesso em: 19 dez 2016.
- MONTEIRO, Paula. No AP, núcleo vai mediar conflitos dentro do ambiente escolar. Ideia é resolver problemas de forma amigável sem recorrer à justiça. Primeiro núcleo de mediação foi inaugurado na escola Azevedo Costa. In: Portal do G1 Amapá, 18 nov 2015. Último acesso em: 19 dez 2016.
- MUNDO JOVEM. Os estudantes e os grêmios estudantis livres. In: Revista Mundo Jovem. OBSERVADOR. Antes dos 50, só se devia trabalhar depois das 10h00. In: Portal Observador, Beleza e Bem Estar, 10 set 2015. Último acesso em: 19 dez 2016.
- OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação. In: Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica. Curso de Especialização em Gestão Escolar. Políticas e Gestão na Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, s/d. Último acesso em: 19 dez 2016.
- PAIVA, Aline. Alunos podem ser mediadores de conflitos dentro do ambiente escolar – Projeto ‘Mediação Escolar’ é desenvolvido pelo Tjap em parceria com a Unifap. Cerca de 90 alunos da escola Raimunda Virgolino vão participar de projeto. In: Portal do G1 Amapá, 06 out 2015. Último acesso em: 19 dez 2016.
- PERRENOUD, Philippe. Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PORVIR. Nossa Escola em (Re)Construção – Relatório de Resultados. São Paulo: Porvir, Instituto Inspirare, out 2016. Último acesso em: 19 dez 2016.
- REID, Andy. Liderança escolar na Inglaterra. In: Revista Pátio, n. 28, Enfoque, mar 2016. Último acesso em: 19 dez 2016.
- REIS, Kleiton. 7 passos para o coordenador pedagógico pensar as reuniões com professores. In: QEDu Blog. Especiais, 29 abr 2015. Último acesso em: 19 dez 2016.
- RIBEIRO, Alice. Do Fundamental para o Ensino Médio: uma transição sem tumulto. In: Revista Gestão Escolar, Conteúdo, 01 out 2012. Disponível em: <http://bit.ly/transicao-sem-tumulto>. Último acesso em: 14 mar 2017.
- STEDILE, Maria Inez. O professor como gestor da sala de aula. In: Portal Dia a Dia Educação – Portal Educacional do Estado do Paraná. Umuarama, 2009. Último acesso em: 19 dez 2016.
- THIESEN, Juarez da Silva. Tempos e espaços na organização curricular: uma reflexão sobre a dinâmica dos processos escolares. In: Educação em Revista, v. 27, n. 01, Belo Horizonte, abr 2011. P. 241-260. Último acesso em: 19 dez 2016.
- UNGLAUB, Eliel (org). Desafios metodológicos do ensino. Engenheiro Coelho: Unaspres – Imprensa Universitária Adventista, 2012.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga (org). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 2002.
- VICTOR, Antonildo Alves. Gestão democrática e participativa na escola. In: Portal Educação, Administração, Artigos, 11 maio 2014. Último acesso em: 19 dez 2016.
- VIEIRA, Sofia Lerche (org). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2007.



MUITO
OBRIGADO!

Uma parceria:

